

A importância do microcrédito na trajetória sócio-ocupacional das mulheres empreendedoras: O caso do projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios

ANDREIA DUARTE ALEIXO

BARBARA CAROLINA DUTRA VIEIRA

NILZA DUARTE ALEIXO DE OLIVEIRA

NILDA CATALINA TAÑSKI

OZANA RODRIGUES BORITZA

Introdução

O microcrédito é considerado como um tipo de crédito de pequeno valor financeiro cedido, normalmente, a empreendedores de baixa renda e com relações informais no mercado trabalhista, pessoas que tem o desejo de constituir, conservar, ou inclusive, oficializar pequenos empreendimentos, com o objetivo de ter rendimentos através da venda/prestação de serviços e/ou produtos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Como o Projeto de Empreendedorismo Feminino SEBRAE Delas–Mulher de Negócios fomenta as práticas empresariais para tornar os negócios liderados por mulheres mais competitivos? analisar os resultados do microcrédito na trajetória sócio-ocupacional das mulheres empreendedoras no projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios.

Fundamentação Teórica

Cavalcante (2003) destaca que a carência de crédito é maior para micro e pequenos empreendimentos, por consequência afetando a crescimento das receitas e a capacidade de expansão em produzir. Cita Martinelli (2004), como a assistência de crédito para pequenos empreendimentos, é um importante recurso, seja para oportunidades que venham a surgir no âmbito financeiro, ampliar as condições de desenvolvimento, e inclusive auxiliar em situações emergentes.

Metodologia

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se classificou como bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa.

Análise dos Resultados

De acordo com as Gestoras do Projeto SEBRAE Cacoal, e Porto Velho, o Projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios surgiu partir da adesão à Carta dos Princípios do Empoderamento Feminino, movimento internacional liderado pelas Nações Unidas, no qual empresas se comprometem a promover políticas pró-igualdade de gênero no trabalho. A Carta é composta por 7 compromissos, que versam desde a promoção de equidade salarial, ao estabelecimento de indicadores de gênero nas atividades da empresa, para mensuração do progresso atingido.

Conclusão

Este estudo teve por objetivo abordar os resultados do microcrédito na trajetória sócio-ocupacional das mulheres empreendedoras, tendo como foco o projeto SEBRAE Delas–Mulher de Negócios. Assim, a pesquisa demonstrou que o cenário das empreendedoras tomadoras de microcrédito, em maior parte potencionou melhorias, não havendo relatos de insatisfações por meio da concessão do microcrédito.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, A. B. Microcrédito: Uma Alternativa de Política Pública Local de Crédito Produtivo para o Micro e Pequeno Empreendedor, 2003.
DOLABELA, F. O Segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro, Sextante, 2012. VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994. YUNUS, M.; JOLIS, A. O Banqueiro dos Pobres. São Paulo: Ática, 2008.

Palavras Chave

Empreendedoras, Microcrédito, Mulheres de Negócios

1 INTRODUÇÃO

O microcrédito é considerado como um tipo de crédito de pequeno valor financeiro cedido, normalmente, a empreendedores de baixa renda e com relações informais no mercado trabalhista, pessoas que tem o desejo de constituir, conservar, ou inclusive, oficializar pequenos empreendimentos, com o objetivo de ter rendimentos através da venda/prestação de serviços e/ou produtos. Consequentemente, pode-se dizer que este é um tipo de microfinanciamento que de acordo com a teoria pró-microcrédito, tem como objetivo fomentar a capacidade de produção dos menos favorecidos financeiramente, possibilitando-lhes, a oportunidade de saírem da linha de pobreza (REYMÃO, 2010; LIMA, 2009; ESTRELLA, 2008).

Esse tipo de crédito foi criado como um fator gerador de emprego e renda para indivíduos sem alento, visto que, além de financiar pequenos negócios formais, possibilitando e propiciando as condições imprescindíveis àquelas pessoas que tem pouco recurso financeiro. Sendo assim, o microcrédito tem por objetivo impulsionar o início de uma empresa, inclusive as mais simples, por exemplo, artesanato, costuras, doces caseiros, pães, camelôs, vendedores ambulantes, dentre outras, contribuindo também para a geração do seu próprio emprego. Tendo em vista que esta atividade, formal ou informal, é considerada como uma opção de sustento, sendo assim, o microcrédito é um subsídio empregado para sanar as necessidades financeiras, com um custo consideravelmente baixo, para quem não pode ter acesso aos créditos convencionais (SELA; SELA; COSTA, 2006).

Mesmo com alguns limites, o microcrédito tem proporcionado resultados positivos sobre as comunidades, principalmente no aumento crescente da auto-estima, melhoramentos da situação da casa e do empoderamento das mulheres, que são consideradas as principais protagonistas das políticas desse tipo de crédito. No Brasil, as mulheres estão crescendo e tem chegado a lugares de destaque como excelentes empreendedoras. Diante disso, verifica-se que dentre os fatores que evidenciam esse crescimento estão as dificuldades decorrentes do trabalho formal, a necessidade de prover ou complementar a renda da família devido ao crescente número de pessoas desempregadas e a busca da auto-realização e a satisfação das necessidades financeiras (GERALDO; MINELLA, 2004).

Consequentemente, a tendência mundial de governos e empreendimentos, o SEBRAE lança luz sobre o empreendedorismo feminino, focado na estimulação das mulheres que visam empreender, gerar negócios e mudar suas realidades. Desse modo cabe perguntar: Como o Projeto de Empreendedorismo Feminino SEBRAE Delas–Mulher de Negócios fomenta as práticas empresariais para tornar os negócios liderados por mulheres mais competitivos? Quais as formas são empregadas para a promoção da sensibilização e de articulação de atores estratégicos relacionados ao tema de empreendedorismo feminino?

Sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar os resultados do microcrédito na trajetória sócio-ocupacional das mulheres empreendedoras no projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios.

Enfatiza-se que a realização do microcrédito para mulheres ainda é pouco recorrente no Brasil se comparado com a quantidade de homens, já que o sexo feminino ainda é visto com desconfiança, o que dificulta a obtenção do empréstimo, devido as exigências das empresas financeiras e que o microcrédito é de suma relevância para o crescimento e a implementação de seus empreendimentos, propiciando melhorias importantes, portanto, como o propósito do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) é uma instituição focada no empreendedorismo que transforma, a mesma tem buscado fortalecer sua ação nas várias clivagens relacionadas ao tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção será composta pelos temas que subsidiarão a pesquisa, sendo os principais: microcrédito e as políticas públicas e o microcrédito e o empreendedorismo.

2.1 MICROCRÉDITO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

O microcrédito é considerado um programa de empréstimo de baixa renda, onde sua concessão se dá para pequenos grupos de pessoas. Não exigindo que o tomador apresente algum tipo colateral como garantia. É também considerado recente e de tipo não convencional. Sua responsabilidade é de (aval solidário), os membros se avalizam mutuamente, pois os indivíduos pertencentes ao grupo conhecem uns aos outros, em sua maioria das vezes são da mesma comunidade, envolvendo a reputação dos envolvidos, conseqüentemente com isso viabiliza a questão do monitoramento de forma eficaz (SANTOS; CARRION, 2009).

Conforme Varian (1994), a conceituação do microcrédito como um instrumento financeiro, tem se desenvolvido, a fim de assistir as necessidades daqueles que pertencem a economia informal, micro e pequenos empreendedores de baixa renda, tendo em vista as suas reais condições econômicas. Caracterizado como um empréstimo flexível, suas formas são amoldadas as condições do público-alvo, podendo haver o uso do aval solidário, alienação do bem, e mediante avalista. Disposto a promover o microempreendimento e até cooperar no âmbito comunitário (CAVALCANTE, 2003).

Assim, são designados termos para diferenciar as variedades de crédito que não exigem especificação, institui-se então a subdivisão originada do microcrédito: (a) microcrédito, que propicia créditos para pessoas com baixa renda; (b) microcrédito produtivo, que caracteriza concessão de crédito de pequeno valor para segmentos produtivos; (c) microcrédito produtivo orientado, onde há um relacionamento entre o empreendedor e a instituição de crédito, é feita intermediação pelos agentes, também com finalidade de prover crédito as atividades produtivas (MONZONI, 2006).

Cavalcante (2003) destaca que a carência de crédito é maior para micro e pequenos empreendimentos, por consequência afetando a crescimento das receitas e a capacidade de expansão em produzir. Cita Martinelli (2004), como a assistência de crédito para pequenos empreendimentos, é um importante recurso, seja para oportunidades que venham a surgir no âmbito financeiro, ampliar as condições de desenvolvimento, e inclusive auxiliar em situações emergentes.

Para Leite (2007), o crédito concedido é utilizado para investimento e capital de giro, logo trazendo benefícios nas condições sociais da região abrangida e na economia, como: contribuição para geração de renda, integração de uma parcela informal da economia correspondente a médio, curto e longo prazo. Explica Mousinho (2007), que o ganho de um empreendedor respaldado pelo microcrédito, no período de dois anos se multiplica. Sendo então percussora em melhorias prestadas na localidade.

Neste sentido, destaca-se que o primeiro episódio de microcrédito aconteceu no ano de 1846, depois de um inverno severo, no sul da Alemanha, ficando conhecido como Associação do Pão, onde o pastor Raiffinsen, impactado com o prejuízo que o inverno causou aos fazendeiros do local, e a situação a qual se encontravam devido aos dívidas de empréstimos feitos com os agiotas, resolveu ajudá-los oferecendo farinha de trigo para que pães fossem fabricados e vendidos, com isto uma parcela do lucro deveria ser revertida ao pagamento das dívidas (MONZONI, 2006).

Logo depois, um movimento de idealização de Muhammad Yunus, criador do banco *Grameen* em Bangladesh e também professor, foi o marco da inicialização do microcrédito. Juntou-se então com seus alunos na iniciativa de provar que os pobres eram favorecidos de

crédito. Yunus e seus alunos emprestaram U\$ 27,00 para 42 pessoas, pretendia-se que as, mesmas se livrassem dos agiotas, devolvendo o dinheiro a qual tomavam emprestado, automaticamente se livrando dos juros exorbitantes no qual se viam presos. ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006, enxergava a necessidade de ir além, fazer mais do que ensinar teorias econômicas. A iniciativa deu tão certo de que o retorno foi de 100%, provou que o microcrédito pode constituir uma estratégia eficaz de combate à pobreza (YUNUS; JOLIS, 2008).

Primitivamente a intenção era desenvolver um sistema que fosse adiante, ocasionando uma melhor qualidade de vida. No ano de 1982 o banco *Grameen* já contava com 28 mil membros. Não reconheciam que uma nova estrutura bancária havia sido criada. O montante de empréstimo alcançou 13,4 milhões de dólares no ano de 1981. Já em 1982 sofria um aumento de 10,5 milhões. O microcrédito então começou a ser familiarizado, caracterizado como uma revolução social. Com a difusão do microcrédito, no ano de 1983, o banco *Grameen* tornou-se uma instituição bancária independente (YUNUS, 2006).

Ao passar dos anos, foram criadas diversas instituições semelhantes ao Banco *Grameen*, com as mesmas finalidades, possibilitar que a classe menos favorecida, sejam beneficiadas, almejando um desenvolvimento das mesmas por meio do sistema financeiro. Essa instituição tem formas de funcionamento distintas, uma vez que não existe um padrão específico. Algumas dessas instituições são o Banco Rakyat na Indonésia, Banco Solidário (Banco Sol) na Bolívia, que contava com cerca de 70% de seus clientes formado por mulheres, a ADIE (Associação para o Direito à Iniciativa Econômica) em França entre muitas outras (MARECOS, 2009).

No Brasil, o microcrédito instituiu-se por volta de 1973, inicialmente em um projeto que durou cerca de 18 anos, efetuado na cidade de Recife, o Projeto Uno financiou pequenos empreendimentos, formando inúmeros especialistas de crédito no setor informal, reconhecido como uma organização não governamental. Segundo Moraes et al. (2008), seu término se deu devido não contar com ajuda de auxílios externos, e não ter levado em consideração a autossustentabilidade como parte fundamental de suas políticas, dificultando-se a sua existência. Entretanto, sua criação já havia sugestionado diversas organizações.

Enfatiza Santos (2009), que o crescimento do microcrédito no Brasil, foi conveniente de uma crise, por tal consequência, resultando em uma diminuição drástica de trabalhos formais, a ausência do poder de compra da população, queda no crescimento econômico, alta inflação e carência de crédito, ocorrida na década de 1980, nomeada crise da década perdida. Foi então, que as organizações brasileiras passaram a buscar meios para reverter o quadro no qual o país se encontrava. A fim de proporcionar crédito para desenvolvimento de atividades produtivas a população de baixa renda, surgiu então as Organizações não Governamentais (ONGs), com este intuito.

Em 1990, as Organizações não Governamentais eram ainda as grandes responsáveis pela concessão de crédito, regida pela fiscalização do Banco Central e pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Com o crescimento desta modalidade, veio a necessidade de uma legislação para com a responsabilidade dos tomadores de crédito, e composição as regras de concessão. Logo, em 1995 o governo e as entidades supervisoras se empenharam para formar leis, decretos, medidas provisórias e resoluções. Criou-se então o Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), do empenho em definir uma estrutura, no ano de 2005, valoroso no microcrédito brasileiro, transformado na lei 11.110/2005 (ARAÚJO, 2012).

Como forma de reduzir ou superar as decorrências do desemprego, diversas medidas vêm sendo formadas e colocadas em prática em todas as regiões do mundo. Um exemplo de política estrutural é o microcrédito ofertado por “bancos” não-oficiais. No vocabulário financeiro, microcrédito está ligado a um pequeno empréstimo simplificado para que as pessoas interessadas possam usá-lo e posteriormente restituí-lo ao titular; é um sistema cumulativo em que depois do primeiro empréstimo e de sua quitação, o usufrutuário está qualificado para o

recebimento de outros empréstimos e de valores gradativos. O microcrédito é denominado também como crédito produtivo orientado; produtivo por aprovar exclusivamente a atividades econômicas (de microempresas e pequenos empreendimentos informais) e orientado por contar com a visita e a avaliação do agente de crédito (CARVALHO, 2013).

A figura 1 demonstra os diversos programas e linhas de crédito na modalidade do microcrédito operantes em diferentes instituições bancárias no Brasil, a fim de assistir e impulsionar empreendedores iniciantes em suas atividades, e aqueles que já possuem empreendimentos.

Figura 1 - Programas e linhas de crédito

PROGRAMAS / LINHAS DE CRÉDITO	FINALIDADE/ OBJETIVO
Microcrédito Crescer Caixa	Aquisição de máquinas e equipamentos, materias e mercadorias e reforma do local ou equipamento.
Prospera Microcrédito	Investimento em novos produtos, melhorias no estabelecimento e renovação e ampliação de infraestrutura.
Itaú Microcrédito	Prover capital de giro, reposição de estoque, compra de máquinas e equipamentos e reforma do local.
Amazônia Florescer Rural	Investimento e custeio das atividades agropecuárias e não-agropecuárias.
Amazônia Florescer Urbano	Investimento em grupo e individual para compra de ferramentas, máquinas e equipamentos, e reformas, fornecer capital de giro individual e em grupo solidário.
BNDES Microcrédito-Empreendedor	Aquisição de máquinas e equipamentos novos e usados, compra de insumos e materiais, capital de giro e investimentos em obras.
Crediamigo Delas	Investimento e capital de giro.
Crediamigo	Capital de giro individual ou em grupo, compra de materiais, compra de máquinas ou equipamentos, aquisição de veículos, reformas e manutenção de instalações físicas.
Programa Progredir	Capital de giro para financiar o negócio.
Agroamigo	Capital de giro para investimento em atividade geradora de renda no campo ou em aglomerado urbano próximo, sejam agrícolas, pecuárias ou outras atividades não agropecuárias no meio rural, como turismo rural, agroindústria, pesca, serviços no meio rural e artesanato.
Pronampe	Capital de giro, auxílio nas despesas operacionais e para custo das despesas essenciais para o funcionamento da empresa.
BNDES Microcrédito	Crédito para capital de giro ou para investimentos produtivos fixos, compra de máquinas e equipamentos novos e usados, materiais e insumos.
Pronaf Microcrédito (grupo b)	Investimento em atividades agropecuárias ou não agropecuárias, ampliação, modernização e implementação da infraestrutura de produção e prestação de serviço.

Fonte: Caixa Econômica Federal (2021); Santander (2021); Itaú (2021); Banco da Amazônia (2021); Bndes (2021); Banco do Nordeste (2021); Brasil (2021); Banco Do Brasil (2021)

Nesse aspecto, a economia, seja ela formal ou informal, precisa de investimento para se desenvolver, incidindo sobre políticas financeiras ou incentivos ao desenvolvimento financeiro. Buscar por empréstimos têm suas dificuldades para o setor informal, pois os bancos ofertam muitas modalidades de empréstimos, porém, exigem garantias, experiências financeiras anteriores, avalistas, o que tende a representar um dos impedimentos ao desenvolvimento da economia informal.

Sendo assim, são evidentes as transformações que o microcrédito acarretou para a sociedade, principalmente, para as mulheres. Contrastando com os preceitos adotados pelos bancos oficiais, o microcrédito tem sido visto como uma opção viável por empregar formas não-convencionais de abonação, relações de confiança e o acompanhamento do negócio;

proporcionando um grande impacto social positivo no estímulo à autossustentação e ao empreendedorismo (SILVA, 2009).

2.2 MICROCRÉDITO E O EMPREENDEDORISMO FEMININO

No entendimento de Sarkar (2008, p. 26), o “Empreendedorismo é o processo de criação e/ou a expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas”, na concepção de Dolabela (2012, p.16), o “Empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. Diante desse contexto, enfatiza-se que “[...] um dos principais atributos do empreendedor é identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em negócio lucrativo” (DOLABELA, 2012, p. 45).

Estudo realizado por Dantas (2014), sobre a importância do microcrédito produtivo orientado para as empreendedoras informais: um estudo de campo na cidade de Patos/PB, apontou que o empreendedorismo é um fato que vem se destacando no cenário econômico mundial e as mulheres têm conquistado seu lugar neste universo tão concorrido com destaque proeminente. Logo, para que um negócio possa se desenvolver, seja ele formal ou informal, torna-se imprescindível o investimento de capital e muito trabalho. Nesse contexto, os resultados da pesquisa demonstraram que as mulheres empreendedoras informais ainda se deparam com algumas dificuldades para obter empréstimo em decorrência das exigências das organizações financeiras e que o microcrédito é de suma relevância para o crescimento e a implementação de seus empreendimentos, propiciando melhorias importantes.

Muita transformação vem ocorrendo no decorrer dos últimos anos, dentre as quais é possível verificar que no mercado de trabalho do Brasil, a atuação da mulher é um fenômeno crescente e foco de vários estudos, visto que as mesmas continuam enfrentando diversas dificuldades para sua inclusão, continuação e ascensão no campo do trabalho (CARVALHO, 2013; SILVA, 2009). Mesmo com as semelhanças específicas de empreendedores e empreendedoras, as pessoas do sexo feminino se distinguem em termos de incentivo, habilidade empresarial e do histórico profissional. A etapa inicial de uma empresa também tem diferenças, sobressaindo as áreas como sistema de suporte, fonte de recursos e problemas. O campo de interesse em comércios é bem idêntico, ainda que a mulher busque também uma realização pessoal, não apenas profissional (DAMASCENO, 2010).

Conforme informações do Ministério do Trabalho, as mulheres são consideradas as maiores solicitantes de empréstimos entre pequenos empreendedores no país. Conforme a análise dos questionários com as beneficiadas dos programas de microcrédito da Região Metropolitana do Recife – Agência do Crédito, do Banco do Povo e do Centro de Apoio ao Microempreendedor abalizam que estes têm beneficiado as mulheres, não apenas na geração de renda e no incentivo à aptidão empreendedora, mas para que também atinjam a subjetividade dos atores sociais abarcados nesta trama, provocando sentimentos de liberdade, bem-estar, independência e auto-suficiência (CARVALHO, 2013).

Indubitavelmente, as forças de trabalho das mulheres têm se destacado no âmbito econômico nacional e internacional, pois muitos lares atualmente tem o sustento a partir da renda das mulheres, que trabalham em múltiplas áreas, até mesmo em setores antes avaliados como masculinos. No campo de trabalho informal, elas estão presentes, sendo a única renda da família ou como um extra para contribuir no orçamento doméstico (FORNETTI, 2013). Como aporte dessas transformações, nos últimos anos, a inclusão da mulher nos negócios aumentou consideravelmente, informações estatísticas demonstram a presença delas em todos os ramos e classes organizacionais, mesmo com a discriminação que ainda sofrem e com as desigualdades de oportunidades que ocorrem, salários e promoção a cargos de chefia (DAMASCENO, 2010).

Desse modo, Dantas (2014, p.21), preconiza, que através de um relevante “[...]”

crescimento do mercado de trabalho feminino no Brasil, as mulheres vêm se destacando em posições de lideranças nas organizações públicas e privadas, bem como no ramo do empreendedorismo, elas vêm conquistando cada vez mais o seu espaço”. Isso demonstra que a mulher tem se destacado cada vez mais no panorama econômico nacional e internacional, fator este ligado ao aspecto da mulher ser mais cautelosa com a clientela, fator fundamental para o sucesso de um empreendimento no campo mercadológico atual (MARTINS, 2013).

Esse crescimento, deve-se a situações como a necessidade de complemento dos ganhos da família, como tática de sobrevivência e em decorrência da transformação nos modelos familiares (de conduta e nos valores pertinentes ao papel da mulher). Contudo, a inserção da mão de obra feminina demonstra uma expectativa histórica de impedimentos impostos a essa inclusão, como o poder atribuído ao marido (que anteparava as mulheres de trabalharem, corroborado pelo Código Civil vigente - 1916) e a “divisão” cominada pela sexualização das atuações (década de 50). Atualmente, esta disparidade se distingue por diversos fatores, como a maior taxa de desemprego estar centralizada entre as mulheres, a presença feminina em massa nos trabalhos vulneráveis e as desigualdades de remuneração entre homens e mulheres (SILVA, 2009).

Assim, vale destacar que a sociedade pós-moderna tem passado por diversas modificações estruturais, de natureza econômica e social, que atingem claramente as relações capitalistas de trabalho. Desse modo, majorou vertiginosamente a quantidade de pessoas desempregadas em trabalhos informais ou precários. Sendo assim, novas táticas de sobrevivência têm surgido para que seja possível gerar renda, sendo uma destas a porta de entrada das mulheres na economia por meio de atividades empreendedoras (CARVALHO, 2013).

A atuação da mulher na vida econômica, social e política ainda pode crescer muito e as mudanças ocasionadas serão positivas para toda a sociedade, mesmo que seja imprescindível transformações também dentro dos lares, no que se refere a divisão das atividades domésticas, no cuidado com os filhos e as imputações da vida familiar que é atribuída às mulheres. Nacionalmente, o campo no qual elas mais trabalham é no comércio, que tem 42% dos empregos gerados, o ramo com maior centralização da força de trabalho dessas trabalhadoras são vendas de vestimentas, calçados e acessórios, posteriormente o setor de serviço e a indústria vêm sem seguida (PIRES, 2013).

O SEBRAE, tem sido um grande propulsor dos negócios feminino, sendo assim, estabeleceu o Prêmio Mulher de Negócio que tem como objetivo a valorização e o reconhecimento das histórias de vida dessas profissionais que mudam o sonho de ter seu próprio empreendimento em realidade, histórias de conquistas, que mudam suas próprias vidas e a de outros indivíduos. Além disso, tem como ponto forte o estímulo ao empreendedorismo feminino, a instituição também realiza atendimento e consultoria rotineiramente para aquelas que buscam informações de como constituir sua própria empresa ou expandir e melhorar a gestão que já existe (DANTAS, 2014).

3 METODOLOGIA

Esta seção tratou dos procedimentos metodológicos que foram empregues para a realização da pesquisa conforme os objetivos propostos e com a problemática delineada.

Considerando o objetivo geral que foi uma análise dos resultados do microcrédito na trajetória sócio-ocupacional das mulheres empreendedoras no programa SEBRAE Delas, na vida financeira das cooperadas e os demais objetivos propostos para a presente pesquisa. O SEBRAE é uma instituição que busca fortalecer sua atuação nas diversas clivagens desse tema. Seguindo tendência mundial de governos e empresas, o SEBRAE gera anseio sobre o empreendedorismo feminino, com o objetivo de estimular mulheres a empreender, gerar

negócios e transformar suas realidades.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se classificou como bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Desse modo, na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem como foco um aprofundamento da compreensão dos fenômenos que estuda, que pode ser: as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, a fim de interpretá-los conforme a expectativas dos próprios sujeitos que participam da pesquisa, sem ter a preocupação com a representatividade numérica, as generalizações estatísticas e as relações lineares de causa e efeito. No decorrer do processo de investigação deve-se levar em consideração três aspectos imprescindíveis que são: a) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; b) o registro de dados ou informações coletadas e; c) a interpretação/explicação do pesquisador (GUERRA, 2014).

Já a pesquisa de campo consiste em um tipo de estudo que visa a caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico. A qual não tem como foco solucionar de imediato o problema, mas delinea-lo por meio de uma visão geral, que é aproximativa do objeto pesquisado, tendo como papel instituir maior familiaridade com o problema. Logo, os dados são coletados através de entrevistas semi-estruturadas junto aos sujeitos, são empregues a partir do procedimento formal de se alcançar informações a partir da fala dos atores sociais (PIANA, 2009).

Quanto às técnicas de pesquisa para coleta dos dados, em decorrência da pandemia da COVID-19, as entrevistas com as Gestoras do SEBRAE e mulheres empreendedoras no programa SEBRAE Delas-Mulher de Negócios, foram efetivadas pelo meio de comunicação WhatsApp, meio único autorizado, em virtude de não estar acontecendo eventos, encontros, seminários.

Na público-alvo, que compõem o programa SEBRAE Delas-Mulher de Negócios, no municípios de Cacoal e Vilhena/RO, sendo que a pesquisa auferiu 101 participantes mulheres, dentre essas, 54 de Vilhena e 47 de Cacoal; e 02 Gestoras do programa, sendo a coordenadora geral do programa em todo o estado de Rondônia, de Porto Velho e uma Gestora responsável do município de Cacoal, entretanto, não houve participação da representante de Vilhena, devido ao período da pesquisa se encontrar em outras atividades.

A coleta de dados que ocorreu no período de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, através de entrevistas, orientadas por um roteiro semiestruturado, que foram constituídas a partir dos objetivos propostos e em conformidade com o referencial teórico pesquisado. Portanto, foi enviado links semanalmente nos grupos do programa com as perguntas em anexo e orientação por meio de mensagens de WhatsApp, pedindo a colaboração de todas e sempre respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), conforme solicitado pela instituição SEBRAE. De acordo com Batista, Matos e Nascimento (2017), a entrevista como forma de coleta de dados sobre determinado fenômeno consiste em uma técnica usualmente empregada no processo de trabalho de campo. Através dela o pesquisador tem como foco coletar dados objetivos e subjetivos.

Deste modo, as análises dos dados obtidos com as entrevistas das mulheres que fazem parte do grupo Projeto de Empreendedorismo Feminino SEBRAE Delas-Mulher de Negócios promovido pelo SEBRAE foram analisadas de forma qualitativa à luz do referencial teórico estudado. Foram empregues tabelas para a apresentação das informações finais a partir da utilização de programas editor de texto e computador para captação dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou demonstrar informações sobre as mulheres que fazem parte do grupo Projeto de Empreendedorismo Feminino SEBRAE Delas-Mulher de Negócios promovido pelo SEBRAE.

De acordo com as Gestoras do Projeto SEBRAE Cacoal, e Porto Velho, o Projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios surgiu partir da adesão à Carta dos Princípios do Empoderamento Feminino, movimento internacional liderado pelas Nações Unidas, no qual empresas se comprometem a promover políticas pró-equidade de gênero no trabalho. A Carta é composta por 7 compromissos, que versam desde a promoção de equidade salarial, ao estabelecimento de indicadores de gênero nas atividades da empresa, para mensuração do progresso atingido.

Trata-se de um programa Nacional do SEBRAE, de apoio e estímulo ao empreendedorismo feminino. Sendo que cada estado traça suas estratégias, de mobilização do público-alvo, e atua com ações que possam desenvolver os negócios das empreendedoras participantes.

Na concepção das Gestoras de Cacoal e Porto Velho, o objetivo do programa é fomentar práticas empresariais, para tornar os negócios liderados por mulheres mais competitivos, bem como promover a sensibilização e a articulação de atores estratégicos relacionados ao tema de empreendedorismo feminino. E, ainda acelerar o desenvolvimento e o crescimento dos negócios liderados por mulheres, por meio de ações de orientação como, palestras, oficinas e consultorias em diversas áreas como gestão empresarial e inovação. Assim buscam desenvolver habilidades, e competências não apenas empresariais, mas também emocionais.

Assim como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), é outro órgão que analisa todas as etapas do processo empreendedor, onde inicialmente se dá no ato de constituir um negócio, transcendendo todas as fases de empreendimentos já existentes e novos, até o mesmo ser considerado estabelecido (SEBRAE, 2015).

Conforme as Gestoras do SEBRAE, a seleção das mulheres empreendedoras para a integração ao Projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios, são realizadas por meio de um “Formulário próprio” e as interessadas respondem um questionário para verificação do perfil empreendedor, atendendo a cada ano um quantitativo de mulheres, conforme está representado na tabela 1, evidencia o perfil socioeconômico das mulheres empreendedoras município de Cacoal e Vilhena/RO.

Tabela 1 – Aspectos socioeconômicos

Idade		Estado civil		Escolaridade	
41 a 50 anos	39,6%	Casado	61,3%	Ensino médio	41,5%
31 a 40 anos	36,6%	Separado	22,9%	Ensino superior completo	35,6%
Mais de 50 anos	13,8%	Solteiro	12,9%	Ensino superior incompleto	12,9%
21 a 30 anos	10,0%	Viúvo	2,9%	Ensino fundamental	10,0%
Até 20 anos	00%	-	-	Não frequentou a escola	00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A tabela 2 está relacionada aos aspectos socioeconômicos e familiar, que evidencia que a maioria das empreendedoras tem apenas 1 filho, além disso, a renda de 36,7% das participantes tem uma média de 3 a 4 salários e 64,3% são chefes de família.

Tabela 2– Aspectos socioeconômicos e familiar

Filhos	Renda	Chefe de família			
01 filho	48,5%	De 3 a 4 salários	36,7%	Sim	64,3%
02 filhos	28,8%	De 2 a 3 salários	28,8%	Não	35,7%
03 filhos	11,7%	Mais de 4 salários	20,7%	-	-
Não	10,0%	De 1 a 2 salários	12,8%	-	-
Mais de 03 filhos	1,0%	Menos de 1 salário	1,0%	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A cerca do sucesso da mulher no crescimento do seu espaço na sociedade, decorre da percepção social atribuída, a realização de suas condutas, ainda que haja determinados

restringimentos culturais. Esses restringimentos eram definidos, pelos impasses que impossibilitavam o progresso das mulheres no circuito profissional. Logo, hoje é visível a contribuição na economia através do desenvolvimento e evolução profissional, favorecendo a colocação que se encontra atualmente no mercado de trabalho. Todo esse desenvolvimento gradativo, está ligado ao conhecimento educacional, uma melhor escolaridade em relação ao sexo masculino, alteração na conduta e estrutura familiar, diminuição no quantitativo de filhos, e atuais princípios que incorporam a camada social feminina na sociedade brasileira (GEM, 2014).

Quanto as características do empreendimento, 60,4% das participantes trabalham em ponto fixo alugado, em relação a classificação do empreendimento 63,3% das empresárias se consideram microempreendedoras, já em relação ao que levou a começar o negócio, 51,4% das profissionais responderam que foi por vontade própria, conforme detalhado na tabela 3.

Tabela 3 – Características e informações do empreendimento

Local da atividade	Classificação do empreendimento		O que levou a começar o negócio		
Ponto fixo alugado	60,4%	Microempreendedor	63,3%	Por vontade própria	51,4%
Na residência	21,7%	Empreendedor Individual (EI)	36,7%	Ajudar na renda da família	24,8%
Ponto fixo próprio	15,9%	Empreendedor Informal (Pessoa Física)	00%	Outros	12,9%
Ambulante	2,0%	Outro	00%	Falta de emprego	10,9%
-	-	-	-	Indicação de amigos	00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Segundo Silva (2009), os critérios primordiais que encorajaram as mulheres a criarem seus próprios empreendimentos e iniciarem as atividades, estão justamente acoplados a busca pela auto-realização, fixada na pirâmide Maslow, que tem como objetivo serem sanadas com o intuito de conquistar uma posição oportuna. O ato de empreender feminino tem ocorrido como viabilidade de desenvolvimento profissional e pessoal e consequentemente ocasionando um maior engajamento entre as mulheres e o empreendedorismo (Silva, 2019).

No que tange ao tempo que as empreendedoras atuam na atividade escolhida, 30,7% disseram que é em média de 11 a 15 anos; outras 88,1% dizem que já fizeram algum curso de capacitação para a atividade exercida pelo programa SEBRAE Delas-Mulher de Negócios, como podem ser observadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Informações sobre a especificação do empreendimento e da participante

Qual seu ramo de atividade	Quanto tempo atua nesta atividade		Fez algum curso de capacitação para o programa SEBRAE Delas.		
Comércio	59,4%	De 11 a 15 anos	30,7%	Sim	88,1%
Serviços	33,6%	De 6 a 10 anos	24,7%	Não	11,9%
Outros	7,0%	Até 5 anos	20,7%	-	-
Agricultura	00%	De 16 a 20 anos	16,9%	-	-
Indústria	00%	Mais de 20 anos	7,0%	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme Natividade (2009), é preciso formar atributos e oportunizar ambientes que sejam capazes de conduzir os empreendedores a seus objetivos, e que propicie o prosseguimento de suas atividades, há trajetória do sucesso. Por atalhos que colaborem com os

ensejos, fazendo com que haja a subsistência no contexto socioeconômico que vivemos; tendo em vista, uma legislação ajustada ao empreendedor, competência profissional e de gestão, facilitamento do microcrédito, além, de atenção voltadas as políticas públicas para o empreendedor.

No que diz respeito a alternativa sobre a forma como financiou o próprio negócio, 51,4% das empreendedoras mencionaram que o recurso veio da família. Já no que tange a finalidade da contratação de outros empréstimos 52,5% afirmam nunca terem realizados empréstimos convencionais, e dentre a pouca porcentagem relatada que já adquiriu os empréstimos convencionais, os juros altos foram apontados como a maior dificuldade para pagar os recursos contraídos (tabela 5).

Tabela 5 – Informações sobre a realização de financiamentos e inicialização do negócio

Como financiou seu negócio	Você já fez algum empréstimo (exceto o serviço de Microcrédito)?		Em caso de ter enfrentado dificuldades, quais foram elas		
	Se sim enfrentou dificuldades				
Família	51,4%	Nunca fiz empréstimos	52,5%	Juros altos	32,1%
Poupança	30,6%	Já fiz empréstimos e tive dificuldades	27,7%	Nunca havia feito empréstimo	28,5%
Outros	8,0%	Já fiz empréstimos e não tive dificuldades	19,8%	Informações	25,0%
Empréstimo bancário	7,0%	-	-	Exigência de avalistas	10,8%
Amigos	3,0%	-	-	Exigência de garantias	3,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em relação as informações sobre a utilização de contratação de microcrédito, 63,4% das empresárias disseram que nunca utilizou deste tipo de recurso e, quanto a contratação do serviço de microcrédito, as empreendedoras que adquiriram correspondente a 62,1% empregaram o dinheiro para injetar no capital de giro (tabela 6).

Tabela 6 – Informações sobre a utilização de financiamentos

Você já utilizou do microcrédito?	Contratou o serviço de Microcrédito com a finalidade de:		
Não	63,4%	Capital de Giro	62,1%
Sim	36,6%	Investimento	35,1%
-	-	Misto	2,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No que tange a atuação dessas empreendedoras, e a inserção das mesmas no mercado de trabalho. A Gestora de Porto Velho mencionou que “São mulheres empreendedoras que buscam melhorar seus negócios (faturamento, inovação, etc.)”. E a Gestora de Cacoal relatou, que o intuito do projeto não é de inserir as mulheres no mercado de trabalho, como funcionárias. A nossa intenção, é de que elas consigam crescer os seus negócios. No início do projeto e ao término do ano fazemos pesquisa para mensurar os resultados alcançados individualmente.

Em relação a forma como as empreendedoras conheceram o microcrédito, 83,8% responderam que foi através de Instituições de crédito. As Gestoras do SEBRAE, informaram que o SEBRAE não oferece linha de crédito, por não se tratar de uma instituição financeira. Apenas oferecem, apoio de orientação e consultorias, subsidiando em 70% o custo tanto nas áreas de gestão empresarial, como nas áreas de inovação e tecnologia.

Quando perguntadas sobre a forma que classificam o acesso ao microcrédito, dentre as empreendedoras, 75,6% o classificaram como médio. Em relação a pergunta sobre os possíveis benefícios do acesso ao microcrédito no negócio das empreendedoras, o resultado será demonstrado na Tabela 7, que mostra a forma pela qual tomaram conhecimento sobre o microcrédito e como classificam o acesso a tal benefício.

Tabela 7 – Qual a forma que conheceram e como classifica o acesso ao microcrédito

Como conheceu o microcrédito		Como classifica o acesso ao microcrédito		O acesso ao microcrédito possibilitou alguma melhora no negócio das empreendedoras	
Instituições de crédito	83,8%	Médio	75,6%	Sim	100%
Através da participação do programa SEBRAE Delas		Fácil	13,6%	Não	0
Através de amigos	16,2%	Difícil	10,8%	-	-
Através de familiares	00%	Muito difícil	00%	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Embora, até o presente, o microcrédito ainda esteja em construção, seu setor está sendo beneficiado pelo equilíbrio econômico, condição necessária a seu fortalecimento, criando um ambiente empresarial favorável para os empreendimentos. Outro fator importante é o microcrédito estar ligado a adotar características que possam beneficiar o perfil de cada empreendedor, cujo sistema de garantias seja próximo as suas reais condições proporcionando maior adequação, (BARONE et al., 2002).

Também procurou-se investigar a respeito de quais melhorias ocorreram no empreendimento a partir da obtenção do microcrédito. Assim, 24,3% das participantes mencionaram que houve melhorias nas instalações. No que se refere ao nome de programa ou linha de microcrédito adquirido pelas empreendedoras 43,2% já solicitaram do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) conforme apresentado na tabela 8, que mostra os tipos de melhorias e aspectos relacionados ao empréstimo de microcrédito adquirido pelas empreendedoras.

Tabela 8 – Tipos de melhorias alcançadas e aspectos relacionados ao empréstimo de microcrédito adquirido pelas empreendedoras

Tipos de melhorias alcançadas após a obtenção do microcrédito		Nome de programa ou linha de microcrédito adquirido pelas empreendedoras.		Você tem conhecimento do que é o microcrédito		Você contrataria um empréstimo de microcrédito	
Melhoria nas instalações	24,3%	PRONAMPE	43,2%	Sim	90,0%	Sim	91,0%
Compra de máquinas e equipamentos	18,9%	Amazônia Florescer	21,6%	Não	10,0%	Não	9,0%
Aumento de estoque	18,9%	Giro capital	10,8%	-	-	-	-
Aumento nas vendas	16,2%	Progredir	8,2%	-	-	-	-
Aumento no lucro	13,6%	BNDES	5,4%	-	-	-	-
Produtos com melhor qualidade	8,1%	Sicoob	5,4%	-	-	-	-
Conquista de novos clientes	00%	Banco do Brasil	2,7%	-	-	-	-
-	-	Amazônia Urbano	2,7%	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No que se refere ao quantitativo de mulheres do Projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios, a Gestora de Porto Velho, informou que no Estado de Rondônia o projeto contemplou 300 mulheres até a edição de 2021. Quanto a ocorrência das desistências, a Gestora de Cacoal relatou que em 2022 houve uma desistência de 36 mulheres e, a motivação atual é a dificuldade de engajamento por conta da pandemia de Covid-19, impossibilitando ao longo do ano a realização de eventos presenciais, o que tem dificultado a aproximação das participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo abordar os resultados do microcrédito na trajetória sócio-ocupacional das mulheres empreendedoras, tendo como foco o projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios. Assim, a pesquisa demonstrou que o cenário das empreendedoras tomadoras de microcrédito, em maior parte potencializou melhorias, não havendo relatos de insatisfações por meio da concessão do microcrédito.

As empreendedoras não tiveram maiores dificuldades de acesso ao microcrédito e ficaram como mediano e relataram grande satisfação. A concessão do microcrédito, permitiu as empreendedoras alavancarem em seus negócios, investimentos em estrutura física, estoque, capital de giro, mudança na condição social e qualidade de vida.

O perfil socioeconômico das participantes do Projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios, são em sua grande maioria mães e empreendedoras, chefes de família, donas da própria renda, evidenciando a busca equidade e realização profissional.

As empreendedoras participam com empenho do Projeto SEBRAE Delas-Mulher de Negócios e reconhecem a sua importância. Por meio desse programa as empreendedoras conseguiram apoio para que seus negócios se tornassem mais lucrativo e assim, permitindo se sentirem mais úteis e desenvolverem suas habilidades. Neste sentido, o programa é reconhecido por ser eficaz, no que tange: estímulo, assistência, contribuição, sensibilização e articulação.

Por meio da pesquisa realizada, conclui-se que o estudo atendeu o objetivo proposto. Por meio do microcrédito as mulheres empreendedoras conseguiram viabilizar recursos para a criação de uma marca, a construção, a ampliação de empreendimentos e a compra de novos equipamentos sempre que necessário. O microcrédito teve papel primordial no fortalecimento dos negócios, conseqüentemente, possibilitou melhoramentos no enftretamento à exclusão social e ao desemprego.

Contudo, fica evidente que este tema não se esgota. A partir das contribuições desta pesquisa sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, principalmente no que se refere às mulheres, empreendedorismo e microcrédito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. R. **O microcrédito e o combate a pobreza: entaves e desafios para o fortalecimento do setor de microfinanças no Brasil.** Dissertação (Mestrado) Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://tede.fjp.mg.gov.br/handle/tede/214#preview-link0> Acesso em: 26 ago. 2021.

BANCO DA AMAZÔNIA. **Amazônia Florescer Rural.** 2021. Disponível em: <https://www.bancoamazonia.com.br/index.php/microcredito/amazonia-florescer-rural> Acesso em: 29 set. 2021.

BANCO BNDES. **BNDES Microcrédito – Empreendedor.** 2021. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-microcredito->

[empreendedor](#) Acesso em: 29 set. 2021.

BANCO DO BRASIL. **Pronampe Mais Crédito para sua Empresa.** 2021. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/empresas/produtos-e-servicos/credito/obter-capital-de-giro/pronampe#/> Acesso em: 29 set. 2021.

BANCO ITAÚ. **Itaú Microcrédito:** o que é microcrédito? 2021. Disponível em: <https://www.itaubr.com.br/emprestimos-financiamentos/microcredito/> Acesso em: 29 set. 2021.

BANCO SANTANDER. **O banco privado que mais investe em microcrédito:** Você sabe o que isso quer dizer? Disponível em: <https://www.santander.com.br/campanhas/microcredito> Acesso em: 29 set. 2021.

BARONE, F. M. et al. **Introdução ao microcrédito.** Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/microcredito.pdf Acesso em: 07 set. 2021.

BATISTA, E. C; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331008193_a_entrevista_como_tecnica_de_investigacao_na_pesquisa_qualitativa Acesso em: 06 out. 2021.

BRASIL. **Fazer parte do Programa ProgreDir.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acesar-cursos-de-qualificacao-vagas-de-emprego-e-microcredito-produtivo-pelo-progreDir> Acesso em: 05 out. 2021.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL (CEF). **Crédito para sua empresa.** 2021. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/empresa/credito/financiamento/microfinancas/paginas/default.aspx> Acesso em: 01 out. 2021.

CAVALCANTE, A. B. **Microcrédito:** Uma Alternativa de Política Pública Local de Crédito Produtivo para o Micro e Pequeno Empreendedor, 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2003-pop-2036.pdf> Acesso em: 05 out. 2021.

DAMASCENO, L. D. J. **Empreendedorismo Feminino:** um estudo das mulheres empreendedoras com modelo proposto por Dornelas. Monografia (Graduação) Faculdade Sete de Setembro (FA7), Fortaleza, 2010. Disponível em: http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/A_mulher-e-o-mercado-de_trabalho/Empreendedorismo%20feminino.pdf Acesso em: 20 set. 2021

DANTAS, J. O. **A importância do microcrédito produtivo orientado para as microempendedoras informais:** um estudo de campo na cidade de Patos. Monografia (Graduação) Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração. Patos/PB, 2014. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5326/1/PDF%20-%20Josiv%C3%A2nia%20Oliveira%20Dantas.pdf> Acesso em: 20/09/2021.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios:**

como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro, Sextante, 2012.

ESTRELLA, J. **Avaliando o microcrédito como uma política de redução de desigualdade de oportunidades e melhoria de bem-estar**. Tese (Doutorado) Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<http://docplayer.com.br/218128253-Juliana-estrella-avaliando-o-microcredito-como-uma-politica-de-reducao-de-desigualdade-de-oportunidades-e-melhoria-de-bem-estar.html>

Acesso em: 20 set. 2021.

FORNETTI, V. Elas estão bancando as contas. **Revista Exame**, São Paulo, ano 47, nº 20, p.88-90, 2013. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/elas-estao-bancando-as-contas/> Acesso em: 06 out. 2021

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo Curitiba: IBQP. 2014.

GERALDO, I.; MINELLA, L. S. **O impacto do microcrédito na trajetória sócio-ocupacional das mulheres empreendedoras: a experiência da Blusol**. Dissertação (Mestrado) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/86790/221463.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 05 out. 2021.

GUERRA, E. L. A. **Manual pesquisa qualitativa**. GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO, 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/materialdidatico/p/c3%b3s%20gest%c3%a3o%20escolar/legisla%c3%a7%c3%a3o%20e%20pol%c3%adticas%20p%c3%ablicas/manual%20de%20pesquisa%20qualitativa.pdf> Acesso em: 06 out. 2021.

LEITE, I. C. Novos olhares, novos lugares: por uma política social de combate à pobreza condizente com a construção da cidadania. **Revista de Ciências Sociais**. Toluca (México), Universidad Autónoma del Estado de México, v. 15, n. 47, p. 73-100, 2007.

LIMA, S. N. Microcrédito como política de geração de emprego e renda. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 47-76, 2009. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/3382> Acesso em: 08 set. 2021.

MARECOS, I. P. S. **O microcrédito em Portugal na viragem do século**. Tese (Mestrado) Universidade Técnica De Lisboa, fevereiro, 2009. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3106/1/InesTese.pdf> Acesso em: 07 set. 2021.

MARTINELLI, D. P. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri: Manole, 2004.

MARTINS, F. **Empreendedorismo feminino cresce 21,4% no Brasil**. São Paulo, 11 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/empreendedorismo-feminino-cresce-214-no-brasil/74061/> Acesso em: 20 set. 2021.

MOUSINHO, C. **Programa de microcrédito produtivo dobra renda de pequenos**

empreendedores. AGÊNCIA BRASIL. 2007. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2007-09-20/programa-de-microcredito-produtivo-dobra-renda-de-pequenos-empreendedores-diz-coordenador> Acesso em: 24 ago. 2021.

MONZONI, M. P. **Impacto Em Renda Do Microcrédito:** uma investigação empírica sobre geração de renda do Crédito Popular Solidário no Município de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2499> Acesso em: 04 out. 2021.

MORAES, Z.S.; et al. **O microcrédito como instrumento de desenvolvimento social e econômico.** 2008. Disponível em: <https://legacy.unifacef.com.br/quartocbs/artigos/D/D154.pdf> Acesso em: 04 out. 2021.

NATIVIDADE, R. D. **Empreendedorismo feminino no Brasil:** políticas públicas sob análise. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/4W3tx5pLKYYTsTqtmcQD9BC/> Acesso em: 16 mar. 2022.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf> Acesso em: 06 out. 2021.

PIRES, A. Empreendedorismo cresce mais de 20%. **Revista Exame.** 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/empreendedorismo-feminino-aumenta-mais-de-20> Acesso em: 20 set. 2021.

REYMÃO, A. E. N. **Capital social dos pobres garante seu acesso ao crédito?** um estudo comparado de experiências de microcrédito no Brasil e no Chile. 2010. 239f. Tese (Doutorado) Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/9-teses/1321-o-capital-social-dos-pobres-garante-seu-acesso-ao-credito-um-estudo-comparado-de-experiencias-de-microcredito-no-brasil-e-no-chile> Acesso em: 05 out. 2021.

SANTOS, C. G.; CARRION, R. S. M. Microcrédito e Pobreza: um Diálogo Possível? **RAC**, Curitiba, v. 13, Edição Especial, art. 4, p. 53-67, junho 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/fdPyGJp3KmqWw5_kfsnLknYG/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 25 ago. 2021.

SANTOS, G. N. S. **O Microcrédito no Brasil.** Monografia (Graduação) Universidade Rural Federal do Rio de Janeiro. Três Rios, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://itr.ufrj.br/portal/wp-content/uploads/2017/10/t25.pdf> Acesso em: 29 ago. 2021.

SARKAR, S. **O empreendedor inovador:** Faça a diferença e conquista seu espaço no mercado. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

SEBRAE. **Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec.** 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/Conhe%C3%A7as-10-caracter%C3%ADsticas-empendedoras-desenvolvidas-no-Empretec>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil**. 2015. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisagemempreendedorismo-no-brasil-e-nomundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD.
Acesso em: 16 mar. 2022

SELA, V. M.; SELA, F. E. R.; COSTA, S. C. A Importância do Microcrédito para o Desenvolvimento Econômico e Social: um estudo sobre as contribuições proporcionadas pelo Banco do Povo de Maringá aos tomadores de microcrédito. **ENANPAD/30º Encontro da ANPAD**, 23 a 27 de setembro de 2006, Salvador/BA. Disponível em:
http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/10/enanpad2006-apsb-2602.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, G. C. C. Microcrédito e empreendedorismo feminino. Chave para a superação das desigualdades no mundo do trabalho. In: **XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires**. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009. Disponível em: <https://cdsa.academica.org/000-062/565.pdf> . Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, R. M. **Empreendedorismo feminino**: um estudo sobre a geração de impacto social na Cadê Beltrano?, 2019. Disponível em:
<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/3741>. Acesso em: 31 mar. 2022.

VARIAN, H. R. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

YUNUS, M.; JOLIS, A. **O Banqueiro dos Pobres**. São Paulo: Ática, 2008.

YUNUS, M. **O banqueiro dos pobres**. Editora Ática, 2006.